

2.

A Presença de Emílio Biel no Santuário do Bom Jesus do Monte.

Resumo: O presente artigo trata sobre fatos históricos ocorridos entre os anos de 1879 e 1880, revelando as circunstâncias da presença de Emílio Biel no Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, como fotógrafo. Isso foi possível mediante o acesso às atas elaboradas naquele período e conservadas no Inventário da Confraria do Bom Jesus do Monte. Através da leitura dessas atas, foi encontrado o termo do contrato firmado entre a Mesa da Confraria e a casa Emílio Biel & C^a, expondo o contexto rigoroso das cláusulas estipuladas ao fotógrafo. Outros documentos relacionados com o contrato foram localizados, a exemplo dos mandados de pagamento, letras de câmbio, estampas e vistas fotográficas. Esses registros documentais e fotográficos são os testemunhos daquele acontecimento histórico, ou seja, trata-se de fontes primárias do inventário do património. Os registros fotográficos considerados como iconografia da História da Arte, revelam as diversas peculiaridades existentes e o conteúdo cultural daquele momento histórico.

Sandra Vasconcellos

Abstract: The present article deals with historical facts that took place between 1879 and 1880, revealing the circumstances of the presence of Emílio Biel at the Sanctuary of Bom Jesus do Monte, in Braga, as a photographer. This was possible through access to the minutes drawn up in that period and kept in the Inventory of the Confraternity of Bom Jesus do Monte. Through the reading of these minutes, the term of the contract signed between the Bureau of the Brotherhood and the house Emílio Biel & C^a was found, exposing the strict context of the clauses stipulated to the photographer. Other documents related to the contract were found, such as payment orders, bills of exchange, prints and photographic views. These documentary and photographic records are the testimonies of that historical event, that is, they are primary sources of the heritage inventory. The photographic records considered as iconography of the History of Art, reveal the various existing peculiarities and the cultural content of that historical moment.

Palavras-chave: Emílio Biel & C^a, registros documentais e fotográficos, fontes históricas, inventário do património.

Keywords: Emilio Biel & C^a, documentary and photographic records, historical sources, heritage inventory. .

INTRODUÇÃO

As Atas da sessão da Mesa da Confraria do Real Santuário do Bom Jesus do Monte preservadas no Inventário do Arquivo daquela Confraria, foram fundamentais para a elaboração da minha dissertação de mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, em 2020, desenvolvida em torno de uma figura desconhecida da História da Fotografia em Portugal, Casimir Lefebvre, sob a orientação do Professor Doutor Nuno Resende, com o título *Casimir Lefebvre: Talento, Ciência e Arte*, e posteriormente na produção do artigo¹ *Casimir Lefebvre o operador de fotografia e as reveladoras cartas de Francisco José Resende*.

Casimir Lefebvre era químico, professor de pintura e exerceu a atividade de operador de fotografia e pintor de ornamentos em Portugal, entre os anos de 1867 a 1880. Anteriormente, foi operador de fotografia nos estúdios de Nadar, Numa Blanc e Adam Salomon, em Paris; no estúdio de Mitkiewicz e Straszak, em Bélgica. No Porto, exerceu esta mesma atividade nos estúdios da *Photographia Talbot*, *Photographia Nacional* e na *Fotografia Universal*; e em Lisboa, no estúdio do fotógrafo Henrique Nunes e na *Secção Photographica (Artística) da Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topographicos, Hydrographicos e Geologicos do Reino*, sob a direção de José Júlio Bettencourt Rodrigues. Como pintor de ornamentos, Lefebvre desempenhou essa atividade em palacetes na França, na Alemanha, e ficou conhecido por seus trabalhos elaborados no palacete Silva Monteiro, na Ourivesaria Moutinho e na Photographia Salvini, no Porto. Através das pesquisas no Inventário da Confraria, foi possível averiguar a nomeação e contratação de Casimir Lefebvre através das atas elaboradas nos dias 14 e 17 de março do ano de 1879 para executar a pintura ornamental no interior da Basílica do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Durante as pesquisas sobre Casimir Lefebvre, deparei-me com um registro referente à ata da sessão realizada em 21 de março de 1879, e que faz alusão ao fotógrafo Emílio Biel, ou melhor a um contrato estabelecido entre a Mesa da Confraria do Real Santuário do Bom Jesus do Monte e a casa Emílio Biel & C^a. Ou seja, no mesmo mês e ano, com uma diferença de apenas sete dias, Casimir Lefebvre e Emílio Biel foram contratados para executarem trabalhos específicos no Santuário do Bom Jesus. Lefebvre, seria responsável pela pintura ornamental do interior da

1. Artigo publicado na Revelar: Revista de Estudos da Fotografia e Imagem Vol.6 (2021), p: 61-82. Disponível em <https://ojs.letras.up.pt/index.php/RL>.

Basílica do Bom Jesus e Biel, pelas fotografias dos monumentos, e seus entornos, além da área interna da Basílica com suas obras de arte. Portanto, ambos estiveram no mesmo período e lugar. Diante desse fato, existe a hipótese de que as qualidades artísticas e profissionais, de Lefebvre e Biel, serem, mutuamente conhecidas.

Mas antes desse fato é necessário expor determinados acontecimentos e que culminaram com a formação da sociedade Emílio Biel & C^a, a casa fotográfica contratada pela Mesa da Confraria para tirar fotografias das obras de arte, monumentos e paisagens que fazem parte do Santuário do Bom Jesus do Monte.

DA CASA FRITZ À CASA EMÍLIO BIEL & C^a

Joachim Friederich Martin Fritz, o fotógrafo M. Fritz, como era conhecido, chegou em Portugal em meados do século XIX, e depois de se instalar em Lisboa, passou a morar no Porto, estabelecendo seu atelier fotográfico em 1856, na Rua do Almada nº 13, 2^o andar (Vasconcellos, 2020:55) tendo permanecido nesta mesma morada até meados de setembro de 1865, pois desde 3 de setembro já anunciava no jornal *O Commercio do Porto* imagem 1 a mudança para o número 122 da mesma rua, no próximo ao dia de S. Miguel, ou seja, 29 de setembro.



Imagem 1. Recorte de anúncio, *O Commercio do Porto* (1865, 3 de setembro), XII Anno, Nº 200, p. 4.

Neste mesmo ano, M. Fritz, além do estúdio no Porto, tinha outro instalado em Lisboa (Sena, 1998:52-53), ano em que o número de casas fotográficas no Porto aumentou de sete para dez e no ano seguinte já havia treze. A ampla divulgação em revistas, artigos e periódicos sobre a nova arte e «com a realização de exposições fotográficas, a fotografia ligada à produção de retratos e imagens artísticas ganhou uma grande popularidade» (Bernardo, 2007:288). De fato, as exposições além de estimularem o conhecimento e a crítica sobre os trabalhos de arte exibidos, também revelavam o progresso sobre os diversos gêneros, técnicas, e as últimas novidades de criação artística (Vasconcellos, 2020:65), a exemplo da fotografia.

A fotografia aparece associada a exposições de belas-artes, pela primeira vez, em 1854, na 5ª Exposição Trienal da Academia Portuense de Belas Artes, onde Miguel Novaes foi o protagonista desse acontecimento (Vasconcellos, 2020:64-65). E na 8ª Exposição Trienal, ocorrida em 1863, M. Fritz participou expondo cinco fotografias (Vasconcellos, 2020:71). A Casa Fritz era um «conceituado estabelecimento que fora distinguido na Exposição Industrial do Porto de 1861» (Baptista, 2010:117, apud Vasconcellos, 2020:71). M. Fritz também participou, em 1865, da Exposição Internacional do Porto, no Palácio de Cristal imagem 2, embora como vogal do 12º Grupo referente às Belas Artes, sendo o único fotógrafo a fazer parte do corpo de jurados.

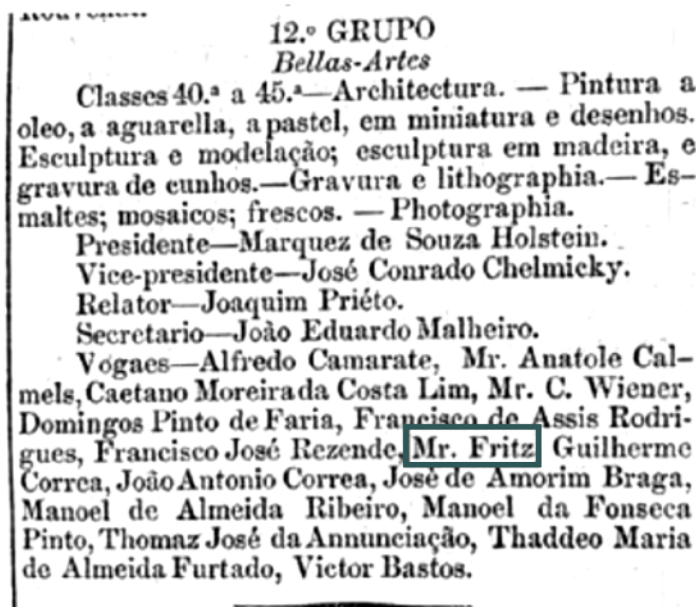


Imagem 2. Recorte do Noticiário, *O Commercio do Porto* (1865, 4 de outubro), XII Anno, Nº 226, p. 2.

Por outro lado, o alemão Emílio Biel (1838-1915), que também já havia estado em Lisboa entre 1857 a 1859 (Bernardo, 2007:475, nr.122), veio se estabelecer no Porto, no início dos anos sessenta, e «a sua atividade comercial na importação de tecidos e retrosaria estava sediada no número 151 da Rua do Almada» (Baptista, 2010:117), e não demorou muito para também interessar-se pela fotografia, pois Biel «destacou-se noutros domínios ligados às grandes inovações técnicas do século XIX» (Baptista, 2010:112), como pode ser observado com a sua participação em 1865 da Exposição Internacional do Porto, referente ao Reino da Prússia, nas Classes 14ª, 27ª e 33ª, representando respectivamente a Hosterey F. P. (cartuchos com bala); Kulmann & Gerhardts (passamarias de lã); e, Hissing Möllmann (candelabros, lustres e outros objetos em bronze e ferro).

Quando Biel passa também a exercer a arte da fotografia, muda-se, em 1868, para os números 122 a 126 da mesma rua, estabelecendo-se no *Atelier Photographico de M. Fritz*, adquirindo-o posteriormente (Vasconcellos, 2020:71). Contudo, no Almanak do Porto² elaborado em 1868, e publicado no ano seguinte, consta nesta morada o depósito da fábrica de botões, tendo como proprietário Emílio Biel e na secção *Photographias* continua a referência ao fotógrafo *M. Fritz*.

No almanaque publicado em 1870³, a fábrica de botões de duraque, sêda e metal passa para a Rua da Alegria nº 373, cujo proprietário, Emílio Biel, era mencionado como negociante estrangeiro e com morada na Rua do Almada nº 122. Em 1874, na publicação do *Almanak do Porto*⁴, o escritório da fábrica de botões, administrada pela sociedade Gonçalves Ribas & C^a é mencionada na mesma morada que consta o nome do fotógrafo *M. Fritz* e do negociante estrangeiro Emílio Biel. De acordo com Bernardo (2007:296):

«A introdução de técnicas mais baratas permitiu entretanto que a fotografia se tornasse acessível à bolsa dos menos abastados e devido à rápida evolução das técnicas fotográficas verificou-se alguma instabilidade na indústria e no comércio da especialidade, levando à abertura e encerramento de numerosos estabelecimentos. Como consequência desta dinâmica, impôs-se no mercado portuense durante a década de 1870 a Fotografia União, a Casa Emílio Biel e a Photographia Moderna. Nestas casas, assim como noutras, podiam fazer-se as mais variadas formas de fotografia ou comprar tudo o que era necessário para o trabalho de um fotógrafo»

E «talvez se expliquem, assim, as frequentes cisões e mudanças de sociedade» (Resende, 2021:148). É possível que *M. Fritz* tenha optado em permanecer somente com o atelier em Lisboa e ceder o *Atelier Photographico M. Fritz*, estabelecido no Porto, para Emílio Biel. Embora Bernardo (2007:475) informe que Biel «em 1873 comprou a casa de fotografia Fritz e desenvolveu a fotografia e artes gráficas correlacionadas, tendo-se dedicado igualmente a outras

2. Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1869. Secções: Fábrica de Botões, p. 212; Negociantes Estrangeiros, p. 352; Photographias, p. 189. Porto: Empresa Popular J. L. de Sousa. Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. [acesso em 19-5-2022].

3. Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1870. Secções: Fábrica de Botões, p. 267; Photographias, p. 271. Porto: Empresa Popular J. L. de Sousa. Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. [acesso em 19-5-2022].

4. Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1874. Secções: Fábrica de Botões, p. 237; Negociantes Estrangeiros, p. 369; Photographias, p. 227. Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. [acesso em 19-5-2022].

actividades industriais e comerciais», somente em 1875, o nome de Emílio Biel passa a constar na secção de *Photographia do Almanak do Porto*⁵, como proprietário do atelier de Fritz, e neste mesmo local é também mencionado o escritório da fábrica de botões, Gonçalves Ribas & C^a. No ano anterior, em 1874, Emílio Biel participou da 11^a Exposição Trienal da Academia Portuense de Belas Artes, «juntamente com Ferdinand Brütt, técnico de fotografia que trabalhava com Biel há algum tempo» (Vasconcellos, 2020:75). No catálogo da exposição, na secção *Photographia*, consta o nome E. Biel & F. Brütt, como proprietário da *Photographia Fritz*. Portanto, a sociedade entre Biel e Brütt já existia, mesmo que informalmente, de tal maneira que em 5 de setembro de 1875 imagem 3 «é noticiado no *O Jornal do Porto*, que D. Luís I em visita ao Porto, esteve na *Photographia Fritz* onde Emilio Biel tirou-lhe diversas fotografias» (*Idem*). Importa assinalar que a denominação *Photographia Fritz*, formada pela sociedade E. Biel & F. Brütt⁶ foi oficialmente constituída somente em 22 de agosto de 1876, conforme consta na escritura do Arquivo Distrital do Porto. E com essa denominação a sociedade E. Biel & F. Brütt participou da Exposição Internacional de Filadélfia, em 1876, e «em 1878 integra a Comissão que preparou a participação do Porto na Exposição Universal de Paris» (Castro et al., 2015:27).

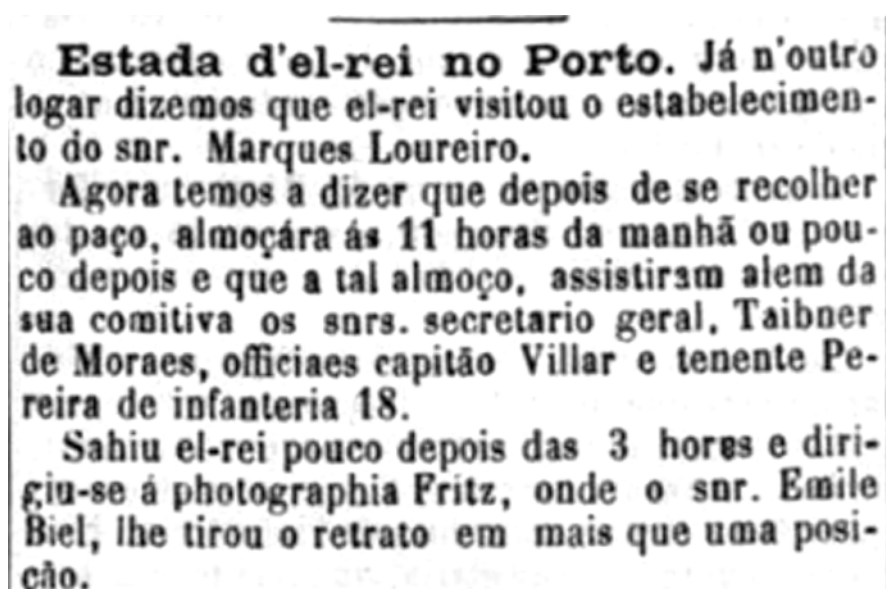


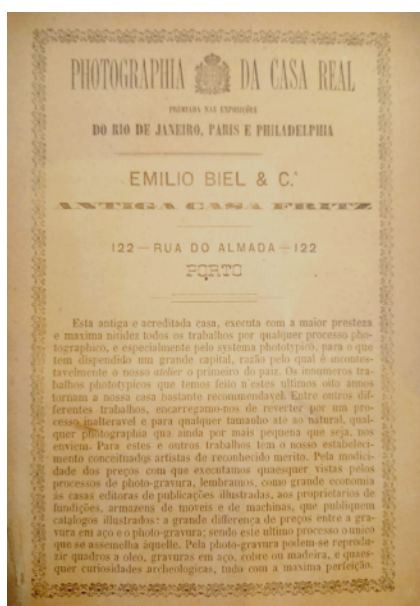
Imagem 3. Recorte do noticiário, *O Jornal do Porto*, XVII Anno (1875, 5 de setembro), XVII Anno, Nº 202, p. 2.

5. Almanak do Porto e seu districto para o anno de 1875. Secções: Fábrica de Botões, p. 162; Negociantes Estrangeiros, p. 317; Photographias, p. 152. Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. [acesso em 19-5-2022].

6. Arquivo Distrital do Porto. Sociedade E. Biel & F. Brütt: PT/ADPRT/NOT/CNPRT01/001/0518/00501. Fl. 41 v.º - 43 v.º. Informação cedida por Nuno Resende.

Embora no *Almanak do Porto* de 1878⁷, ainda seja mencionado o nome M. Fritz na secção de *Photographias*, consta como proprietária deste atelier a sociedade Emílio Biel & C^a, e na mesma morada, na Rua do Almada nº 122, o escritório Gonçalves Ribas & C^a. Somente a partir da publicação do almanaque de 1879, o escritório Gonçalves Ribas & C^a passa para o nº 22, 2º andar da Rua do Almada. De acordo com Baptista (2010:115), «a sociedade Emílio Biel & C^a dividia-se em duas secções, a secção de indústrias gráficas que englobava as atividades relativas à fotografia, fototipia e litografia, de que era sócio o fotógrafo Fernando Brütt e a secção de publicações, de que era sócio o fotógrafo Cunha Moraes».

No âmbito da publicidade gráfica, importa sublinhar que os «importantes registos que traduzem o investimento e até a dimensão de alguns negócios, ainda no século XIX» (Resende, 2021:159), comprovam que a casa Emílio Biel & C^a «é a que se impõe como [a principal] emissora de anúncios em almanaques, revistas e jornais» (*Ibidem*), a exemplo do anúncio publicado no *Almanak do Porto* imagem 4 fazendo referência a *Antiga Casa Fritz* como consta ao lado da imagem.



«Esta antiga e acreditada casa, executa com a maior presteza e máxima nitidez todos os trabalhos por qualquer processo photographico, e especialmente pelo systema phototypico, para o que tem dispendido um grande capital, razão pelo qual é incontestavelmente o nosso atelier o primeiro do paiz. Os innumerados trabalhos phototypicos que temos feito n'estes ultimos oito annos tornam a nossa casa bastante recommendavel. Entre outros diferentes trabalhos, encarregamo-nos de reverter por um processo inalteravel e para qualquer tamanho até ao natural, qualquer photographia que ainda por mais pequena que seja, nos enviem. Para estes e outros trabalhos tem o nosso estabelecimento conceituados artistas de reconhecido merito. Pela modicidade dos preços com que executamos quaesquer vistas pelos processos de photo-gravura, lembramos, como grande economia ás casas editoras de publicações illustradas, aos proprietarios de fundições, armazens de moveis e de machinas, que publiquem catalogos illustrados: a grande differença de preços entre a gravura em aço e o photo-gravura; sendo este ultimo processo o único que se assemelha áquelle. Pela photo-gravura podem-se reproduzir quadros a oleo, gravuras em aço, cobre ou madeira, e quaesquer curiosidades archeologicas, tudo com a maxima perfeição».

Imagem 4. Anúncio publicado no *Almanak do Porto* 1879 e transcrição nossa.

7. *Almanak do Porto e seu districto para o ano de 1878*. Secções: *Fábrica de Botões*, p. 172; *Photographias*, p. 207. Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. [acesso em 19-5-2022].

Outra forma de publicidade gráfica que passou a fazer parte da fotografia era a carte de visite, que permitia «associar-lhe informação tão diversa, como o número do *cliché*, o anúncio do fotógrafo ou da casa fotográfica que a produziu» (Resende, 2021:161), na frente ou no verso do cartão. A carte de visite foi patenteada em 1854 por Disdéri, e era uma nova forma de apresentação de retrato produzido através do processo do colódio úmido, tornando-se popular e acessível para a classe menos abastada. Em Portugal, as cartes de visite «foram produzidos industrialmente e pela primeira vez pelo Club Photographico Lisbonense, fundado em 1861 pelo fotógrafo Joaquim J. R. da Cunha» (Bernardo, 2007:295). E conforme Francisco Queiroz (2004), a carte de visite:

«tem importância para a História da Arte: ao nível das artes decorativas, do mobiliário e de vários outros aspectos. Tem ainda importância para a História da Técnica. Não podemos também negligenciar os timbres dos fotógrafos, muito interessantes para o estudo do papel timbrado e da História das Artes Gráficas».

É justamente neste aspecto, sobre os timbres fotográficos, revelando o autor da fotografia, o atelier responsável ou mesmo as menções honrosas e participação em exposições, que podemos equiparar a um *Curriculum Vitae* reduzido, porém com as informações necessárias sobre as qualificações do fotógrafo ou da casa fotográfica.

Através da sequência das cartes de visite apresentadas a seguir imagem 5-14 observam-se as mudanças de moradas e timbres da casa *M. Fritz* e posterior aquisição desse atelier por Emílio Biel, porém este mantém a designação *Fritz*, «nos trabalhos de retratos, por razões comerciais»



Imagem 5. APIF - Nuno Resende



Imagem 6. APIF - Nuno Resende



Imagem 7. APIF - Nuno Resende



Imagem 8. APIF - Nuno Resende



Imagem 9. APIF - Nuno Resende



Imagem 10. PT - CPF-CHM 025 v



Imagem 11. APIF - Nuno Resende



Imagem 12. APIF - Nuno Resende



Imagem 13. PT - CPF - 019 v



Imagem 14. PT - CPF- CHM 196 v

(Baptista, 2010:123), até a produção gráfica da carte de visite relacionada com a sociedade Emílio Biel & Cª, na Rua Formosa nº 342, instalada no antigo palacete do conde de Bolhão e com a denominação *Photographia da Casa Real*, desmembrada da anterior menção a *Antiga Casa Fritz*.

Por outro lado, outra forma «de disseminação e circulação de imagens fotográficas teve lugar através dos cartões postais ilustrados» (Baptista, 2010:87), estampas ou vistas fotográficas. É neste contexto que a presença de Emílio Biel no Santuário do Bom Jesus do Monte é justificada, através da concessão à casa Emilio Biel & Cª, pela Mesa da Confraria, de tirar vistas fotográficas e produzir estampas das obras de arte, monumentos e paisagens pertencente ao santuário.

O TRABALHO DE EMÍLIO BIEL NO BOM JESUS

Não há evidência de como aconteceu o contacto de Emílio Biel com a Confraria do Bom Jesus do Monte que gerou o contrato, contudo é necessário esclarecer que nos finais do século XIX, «a venda de fotografias de paisagens, vistas, estereoscopias e bilhetes-postais, tornou-se comum em vários estabelecimentos da cidade» (Resende, 2021:160) e a casa Emílio Biel & C^a «terá sido um dos primeiros produtores e editores de bilhetes-poatais ilustrados» (*Ibidem*). Este fato, por si só, demonstrava a qualificação dessa casa fotográfica e de produção gráfica para obter a permissão de executar o trabalho no santuário. Contudo, considerando que as figuras relacionadas com as artes no Porto, seja através da fotografia ou da pintura, tinham conhecimento mútuo das qualidades técnicas e artísticas dessas figuras, existe a hipótese de que Lefebvre e Biel já se conheciam, e seria natural, pois ambos estavam ligados à fotografia, e isso reforçaria a aprovação dos trabalhos a serem executados por Emílio Biel no Santuário do Bom Jesus do Monte. Sendo assim, creio na hipótese de que Lefebvre tenha comentado com Biel sobre o Santuário do Bom Jesus do Monte e este tenha se interessado em fotografar o monumento localizado em Braga. Constatei essa hipótese por conta de um trecho do termo do contrato firmado pela Mesa da Confraria do Bom Jesus do Monte⁸, principalmente da utilização do verbo conceder, conforme consta na cláusula 1^a do Termo do contrato:

«Apoz maduro exame, resolveu a Meza aprovar o contracto seguinte: A Meza da Confraria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, [...] concede á casa de Emilio Biel & C^a, photographos da cidade do Porto, o privilegio de tirar vistas photographicas d'obras d'arte ou paysagens dentro da área pertencente ao dito Sanctuario, sob as seguintes clausulas e condições [...]».

Embora a Mesa da Confraria tenha permitido à casa Emílio Biel & C^a de tirar fotografias do Santuário do Bom Jesus do Monte, ao ler o contrato na íntegra, conforme reprodução em apêndice, é possível perceber o rigor das cláusulas e a imposição de onerosas multas, assim como o direito de rescindir o contrato ou mesmo acionar juridicamente, incluindo reparação de perdas e danos, por descumprimento de quaisquer das cláusulas impostas. Ademais, como pode ser constatado na cláusula 11^a, as vistas fotográficas ou estampas deveriam ser coladas em cartões, com informações em litografia, indicadas pela Mesa da Confraria e os tamanhos das

8. Termo de Mesa – Fonte: 8º Livro dos Termos e Acórdãos de 21 de março de 1879, fólio 36-36v. Arquivo da Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga. [acesso em 26-5-2021].

estampas e vistas fotográficas, assim como os preços seriam estipulados também por essa associação religiosa.

A Mesa da Confraria também proibia que qualquer outro fotógrafo, profissional ou amador, tirasse fotografias dentro da área do Santuário do Bom Jesus, lembrando que naquele período o Casimir Lefebvre executava a pintura ornamental do interior da basílica e que além de pintor, era um fotógrafo e operador de fotografia, contudo, em face da 12ª cláusula, estava Lefebvre impedido de exercer assistência desse gênero a Emílio Biel.

Através das cláusulas firmadas em contrato, foi possível ter acesso a outros documentos⁹: Mandados de Pagamento elaborados pelo tesoureiro da Casa das Estampas do Santuário do Bom Jesus do Monte e das Letras de Câmbio da casa Emílio Biel & Cª, como podem ser conferidos a seguir imagem 15-16.



Imagem 15. Mandado de Pagamento nº6, no valor de 587\$200 (1879, 18 de novembro).

9. Livro de Despesa Orçada e Efetuada (1879-1886). Arquivo da Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga [acesso em 26-5-2021].



Imagem 16. Letra de Câmbio (frente) no valor de 587\$200.

A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

De acordo com Baptista (2010:87) «uma das mais importantes formas de disseminação e circulação de imagens fotográficas teve lugar através dos cartões postais ilustrados, que surgiram na última década de Oitocentos e cuja utilização se generalizou». De fato, e esses cartões postais, vistas fotográficas ou estampas que foram executadas por Emílio Biel, teriam que ser carimbadas pela Mesa da Confraria, com tinta de impressão em carimbo oval com a legenda: Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte de Braga, incluindo as armas encimadas com as quinas e os emblemas dos mártires, conforme cláusula 1ª do contrato firmado, como pode ser conferido imagem 17-18. E as fotografias eram coladas em cartões com informações do local e autoria nos cantos inferiores.

As fotografias da casa Emílio Biel & Cª produzidas na área do Santuário do Bom Jesus do Monte, revelam detalhes interessantes, e tornam-se uma ferramenta documental que resgatam e trazem a público aquele momento e realidade. Ou seja, «a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo dados que os documentos textuais não registraram» (Sônego, 2010:114), mas além disso «a fotografia, evidenciou a necessidade de se estudar o significado e o conteúdo cultural desse material» (*Idem*). Ademais, «o património da fotografia é também o da memória e do registro que evoca a imagem produzida e, diríamos até, das práticas que lhe estavam associadas» (Resende, 2021:158).



Imagem 17. Propriedade: APIF - Nuno Resende



Imagem 18. Verso com carimbo do Santuário

Como pode ser observado na vista fotográfica do Hotel da Boa Vista imagem 19, que exhibe diferenças, comparada com a imagem do mesmo hotel tirada posteriormente. E de acordo com a cláusula 4ª do contrato estabelecido: «Quando se tenham tirado clichés d'alguma obra d'arte ou paisagem que posteriormente venha a sofrer mudanças d'aspecto ou perspectiva, com os melhoramentos que se empreendem, obriga-se a casa E. Biel & Cª a tirar nova cliché, se a Mesa o julgar conveniente», portanto, foi o que ocorreu em relação ao Hotel Boa Vista, que sofreu alteração na fachada lateral e na paisagem do entorno, como pode ser observado imagem 20. Ademais, a imagem mostra o carro americano na frente hotel, que era o tipo de transporte utilizado, pois naquele ano de 1879, ainda não havia sido construído o Ascensor do Bom Jesus, que se deu em 25 de março do 1882, ou seja, dois anos depois das fotografias tiradas por Emílio Biel.

As imagens seguintes imagem 21-25 a estas acima citada foram tiradas do espaço externo do Santuário do Bom Jesus do Monte e seu entorno, e na área interna da basílica imagem 26 pode ser vista as pinturas ornamentais executadas por Casimir Lefebvre.



Imagem 19. Vista do Hotel da Boa Vista



Imagem 20. Vista do Hotel da Boa Vista



Imagem 21. Rua dos Sobreiros - Bom Jesus, Braga - A arte e a natureza em Portugal – Emilio Biel & C^a Editores



Imagem 22. Cascata do Lago



Imagem 23. Lago



Imagem 24. A arte e a Natureza em Portugal - Escadório – Bom Jesus, Braga – Emílio Biel & C^a – Editores – F006



Imagem 25. A Arte e a Natureza em Portugal - Templo do Bom Jesus, Braga - Emilio Biel & Cª Editores - F007



Imagem 26. Interior da Basílica do Bom Jesus do Monte

O término do serviço prestado por Emílio Biel ocorreu em janeiro de 1880, conforme atestam os documentos. Ademais, como consta no passaporte emitido em 9 de setembro de 1880¹⁰, Emílio Biel partiu do Porto *para uma cidade na Europa, que infelizmente não é possível identificar*. Neste mesmo documento, consta que ele era solteiro estava acompanhado com seu filho *George* de sete anos, obviamente, trata-se do filho «João Jorge Emílio Biel, nascido em 12 de janeiro de 1873» (Castro et al., 2015:51). E conforme Baptista (2010:111), Emílio Biel casou-se com Edith Katzenstein em 14 de setembro de 1880, ou seja, o casamento foi realizado fora de Portugal e depois da conclusão dos compromissos firmados com a Mesa da Confraria do Bom Jesus do Monte.

Embora a casa Emílio Biel & C^a tenha concluído a obra de fotografar o Santuário do Bom Jesus do Monte em 1880, os compromissos pactuados com a Mesa da Confraria continuariam a prevalecer até cinco anos da data da escritura, conforme os termos da cláusula 10^a do contrato firmado:

«10^a Este contracto deverá por tempo de cinco annos a contar da data da respectiva escriptura, findo este prazo, poderá ser prorrogado com as mesmas ou outras condições, se ambas as partes nisso convierem [...]»

Considerando que a casa Emílio Biel & C^a e a Mesa da Confraria, após o prazo estipulado, tenham atribuído outras condições e que essas fossem mais favoráveis ou mesmo mais vantajosas para ambas as partes, possibilitando inclusive a divulgação sobre o Santuário do Bom Jesus do Monte, evidencia a publicação das fotografias através da imprensa. Ademais, com a introdução da fototipia, a casa Emílio Biel & C^a teve condições de dar início à obra de edições fotográficas, a despeito de catálogos ilustrados, álbuns, além de colaborar com publicações de vistas do norte de Portugal em periódicos.

Conforme Batista (2010:176), no final da década de 1880 estavam reunidas as condições para dar início à edição d'*A Arte e a Natureza em Portugal*, mas essa publicação só veio a ter lugar em 1902. O Volume Primeiro de *A Arte e a Natureza em Portugal*, consiste num álbum de fotografias com descrições, clichés originais, cópias em fototipias de monumentos, obras de

10 Registo de Passaporte – Livro 73 (16 de março de 1880 a 5 de outubro de 1880), fl. 220 (1880, 9 de setembro), N^o 1344: PT-ADPRT-AC-GCPRT-J-E-026-3316_m0223.tif. . Disponível em <http://pesquisa.adporto.arquivos.pt/viewer?id=411786>. [acesso em 8-11-2021].

arte, costumes e paisagens. Posteriormente, foram publicados os demais volumes, perfazendo um total de oito. Portanto, trata-se de “um verdadeiro inventário, feito pela photographia, das vastas e inumeráveis belezas [...] espalhadas pelo nosso paiz, e que pela maior parte são tão pouco conhecidas [...]”, conforme palavras dos editores dirigida aos leitores desse volume. Além dessa justificativa, os editores expõem outro objetivo, “mais patriótico e grandioso” que “é o de tornar Portugal conhecido, e principalmente dos estrangeiros que não visitaram ainda o nosso paiz.”

O Volume Quinto¹¹, publicado em 1905, ou seja, vinte e seis anos após a data do contrato entre a casa Emílio Biel & C^a e a Mesa da Confraria, contempla Braga em dois momentos e num deles, apresenta quatro fototipias relacionadas com o Santuário do Bom Jesus do Monte: Escadório, Templo, Gruta imagem 27 e Avenida dos Sobreiros. Essas fototipias com descrição feita por Manuel Monteiro fazem parte das que foram produzidas durante o contrato firmado entre a Mesa da Confraria e a casa Emílio Biel & C^a.



Imagem 26. Gruta

11 Biblioteca Nacional de Portugal – Biblioteca Nacional Digital. Disponível em https://purl-pt/33636/ea-594-v_9_master/ea-598-v/ea-598-v_PDF/ea-598-v_000.pdf. [acesso em 11-11-2022].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do acesso a documentos, em face de pesquisas relacionados com a figura de Casimir Lefebvre, surgiu outra personalidade bastante conhecida no Porto da segunda metade do século XIX, Emílio Biel, que não fazia parte da pesquisa original, resultando na organização de um arquivo para ser utilizado numa oportunidade futura, num artigo para dar conhecimento sobre estas descobertas inéditas que revelam também *A Presença de Emílio Biel no Santuário do Bom Jesus do Monte*, como fotógrafo.

Casimir Lefebvre e Emílio Biel deixaram seus legados em Portugal.

Casimir Lefebvre como qualificado operador de fotografia e autor de pinturas ornamentais, além de químico, professor, autor de manuais técnicos sobre fotografia e artes plásticas, criador de um aparelho de ampliação de fotografias e que fez ensaios de impressão de fotografia sobre tecidos para produção industrial.

Emílio Biel era um homem empreendedor e por sua atuação em diversas áreas, como comerciante e inclusive investindo no desenvolvimento industrial e em novas tecnologias. Era um homem a frente do seu tempo. Além de tudo, como fotógrafo, que possuía uma casa impressora, publicou seus álbuns, divulgando *A Arte e a Natureza em Portugal*, entre outras obras.

Importa referir que a atuação de ambos demonstra que havia um intercâmbio entre essas figuras e uma estreita relação entre aqueles que exerceram atividades associadas com as belas-artes, nomeadamente a pintura e a fotografia. O período pesquisado entre março de 1879 a março de 1880, trouxe a lume não somente o conhecimento da pintura ornamental executada por Casimir Lefebvre, mas também as vistas fotográficas e estampas produzidas por Emílio Biel, que eram utilizadas como souvenir das visitas ao santuário. Estas estampas guardam memórias valiosas do Santuário do Bom Jesus do Monte, além de ser um inventário fotográfico e fonte primária de pesquisas.

APÊNDICE

Termo da Mesa da Confraria

«Aos vinte e um dias do mês de março do anno de mil oito centos e setenta e nove, nesta cidade de Braga, e casa da rua da Boa Vista, onde se fazem as secções de Meza da Confraria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, sob a presidencia do Exmo. Juiz Doutor José Maria Rodrigues de Carvalho, reunirão-se os Mezarios abaixo assignados e foi declarada aberta a secção. Apoz maduro exame, resolveu a Meza approvar o contracto seguinte: A Meza da Confraria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, erecto nos suburbios da cidade de Braga, concede á casa de Emilio Biel & C^a, photographos da cidade do Porto, o privilegio de tirar vistas photographicas d'obras d'arte ou paysagens dentro da área pertencente ao dito Sanctuario, sob as seguintes clausulas e condições: 1^a É prohibido á casa Emilio Biel & C^a vender ou por qualquer título alienar, dentro ou fóra do paiz, as photographias ou phototyphias das chapas que tirar, sob pena da multa de 4500 reis por cada prova que vender ou alienar, reservando para si a Meza da Confraria do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte o direito de vender, por intermedio das pessoas que escolher ou que nomear, sendo anteriormente as mesmas provas ou vistas carimbadas pela referida Meza a tinta de impressão em carimbo oval com a legenda = Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte de Braga = e as armas encimadas por uma coroa com as quinas e os emblemas dos martyres. 2^a A casa Emilio Biel & C^a obriga-se a inutilizar todas as chapas das vistas dos monumentos ou obras d'arte tiradas dentro do recinto do Sanctuario, no fim do contracto, se este subsistir durante cinco anos e a Meza obriga-se a não deixar copiar as referidas vistas a pessoa alguma nem mesmo por conta propria. 3^a A casa E. Biel & C^a obriga-se a tirar os clichés que lhe forem indicados pela Mesa e nos tamanhos que a mesma determinar, devendo a Mesa encomendar de cada um pelos menos cincoenta provas por junto, sendo chapas maiores do que gabinete e duzentas, sendo menores, salvo se os mesmos não forem perfeitos. 4^a Quando se tenham tirado clichés d'alguma obra d'arte ou paysagem que posteriormente venha a sofrer mudanças d'aspecto ou perspectiva, com os melhoramentos que se empreendem, obriga-se a casa E. Biel & C^a a tirar nova cliché, se a Mesa o julgar conveniente. 5^a A casa E. Biel & C^a obriga-se a fornecer á Mesa do Sanctuario pelo processo phototypico as provas positivas dos clichés que tiver tirado, dentro do prazo máximo de dous meses, depois da encomenda. 6^a Obriga-se a casa E. Biel & C^a gratuitamente duas provas de cada vista, as quaes serão rubricadas pela mesma casa e pelo Secretario da Mesa do Sanctuario e numeradas com o numero d'ordem,

para por elle se fazer aquisição dos fornecimentos, que não poderão ser inferiores ao numero já citado, ficando uma d'aquellas provas em poder da casa E. Biel & C^a e a outra, em poder da Mesa do Sanctuario. 7^a Todos os clichés serão tirados directamente e não reproduzidos d'outros, salvo se a Mesa quiser que se amplie ou reduza alguma vista. 8^a O fornecimento das vistas á proporção que se forem effectuando, será pago á casa E. Biel & C^a no prazo de três mezes, a contar da data da entrega em Braga das mesmas vistas ou o Mordomo das estampas, livres para o Sanctuario de despesas de fretes e emballagens. 9^a A casa E. Biel & C^a obriga-se a fornecer gratuitamente, alem das duas provas já mencionadas no artigo sexto, mais duas provas de cada chapa que fôr tirada, a fim de que a Mesa as façam depositar e registrar nas repartições competentes. 10^a Este contracto deverá por tempo de cinco annos a contar da data da respectiva escriptura, findo este prazo, poderá ser prorrogado com as mesmas ou outras condições, se ambas as partes nisso convierem, e, caso as partes não concordem, serão todas as chapas inutilizadas na presença da Mesa do Sanctuario. 11^a As provas positivas serão colladas em cartão superior com os dizeres em lytographia que a Mesa indicar e seus preços serão regulados pela seguinte tabella: 1^o tamanho, cartão 64 de comprimento por quarenta e oito d'alto, a vista trinta e seis de comprido por vinte e seis de largura, a preço de trinta mil reis por cada grupo de cincoenta vistas; 2^o tamanho, cartão de trinta e nove de comprido por trinta e dous de largo, a vista 2 por 22, a 20\$000 reis cada 50 vistas; 3^o cartão de 17 por 11 e a vista de 14 por 9 1/2 a 12\$000 cada grupo de cem. 4^o tamanho, cartão de 10 por 6 e vista de 9 por 5 1/2, a preço de 12\$000 por cada grupo de 100 vistas. 12^a A Mesa do Sanctuario obriga-se a não consentir que durante este contracto qualquer outro photographo de profissão ou amator tire vistas photographicas dentro da área do Sanctuario. 13^a A falta de cumprimento de qualquer das condições acima declaradas dá direito a qualquer das partes lesadas a rescindir este contracto ou a obrigar por meio da acção competente ao cumprimento das condições e a reparação de perdas e danos. Declara-se que na condição terceira fica a casa E. Biel & C^a obrigada também a tirar cem chapas do tamanho de gabinete, guardadas as mais clausula enumeradas nesse logar. Resolveu mais a Mesa que ficasse auctorizado a assignar a escriptura deste contracto em seu nome o Snr Mesario João Augusto d'Oliveira Braga. E não havendo mais que resolver, encerrou o Exmo. Juiz a secção, de que eu, Manoel José d'Oliveira Guimarães, secretario, lavrei a referente acta, que depois de lida e achada conforme, vae assignada pelos Mesarios assistentes»

REFERÊNCIAS

- Baptista, P. A. R. (2010). *A Casa Biel e as suas edições Fotográficas no Portugal de Oitocentos*. Lisboa: Edições Colibri, IHA/Estudos de Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova Lisboa. Disponível em https://www.academia.edu/35704836/A_CASA_BIEL. [acesso em 19-3-2019].
- Bernardo, L. M. (2007). *Histórias da Luz e das Cores*. Volume II. Porto: Editora da Universidade do Porto.
- Castro, B.; Ribeiro, C. M.; Magalhães, M.; Braga, M. H. G.; Guimarães, M. do R.; Baptista, P. R.; Silva, P. C. e; Moreira, R. (2015). *O Portugal de Emílio Biel = The Portugal of Emílio Biel* Porto: Câmara Municipal do Porto. ISBN 978-972.605-060-5
- Catalogo das Obras Apresentadas na 8ª Exposição Trienal da Academia Portuense de Bellas Artes no Anno de 1853*. Porto: Typographia C. Gandra. Disponível em https://repositorio-tematico.up.pt/10405/982/2/publica_catr_33.pdf. [acesso em 20-2-2020].
- Catalogo das Obras Apresentadas na 11ª Exposição Trienal da Academia Portuense de Bellas Artes no Anno de 1875*. Porto: Tipographia de Manuel José Pereira. Disponível em https://repositorio-tematico.up.pt/handle/10405/990_publica_catr_20_11.pdf. [acesso em 20-2-2020].
- Catalogo Official Exposição Internacional do Porto 1865*. Porto: Typographia do Commercio. Disponível em https://archive.org/details/bub_gb_0rLfltzqzqAC_2/page/CX/mode/1up. [acesso em 5-6-2020].
- Commercio do Porto, O* (1865, 3 de setembro). XII Anno, Nº 200. Anúncio, p. 4. Fonte: Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [acesso em 14-6-2021].
- Jornal do Porto, O* (1875, 5 de setembro). XVII Anno, Nº 202. Noticiário, p. 2. Fonte: BNP (Biblioteca Nacional de Portugal). Disponível em <http://purl.pt/14338>. [acesso em 17-12-2021].
- Konrad, G. V. R.; Merlo, F. (2015). Documento, História e Memória: A Importância da Preservação do Património Documental para o acesso à informação. Paraná: Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/281214081_Documento_historia_e_memoria_a_importancia_da_preservacao_do_patrimonio_documental_para_o_acesso_a_informacao. [acesso em 3-9-2021].

- Queiroz, F (2004). História da Fotografia em Portugal, no século XIX. Os retratos “carte de visite”. Disponível em <http://www.queirozportela.com/fotografia.htm>. [acesso em 28-3-2019].
- Resende, N. (2021). *Prontuário de Fotógrafos e Casas Comerciais de Fotografia no Porto (~1840~1980)*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. ISBN: 978-989-8970-1
- Sétimo *Almanak Commercial, Fabril, Judicial, Administrativo, Eclesiastico e Militar do Porto e seus Districto para 1862-1863, secção Photographos*. Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto – BPMP. [acesso em 27-2-2019].
- Sônego, M. J. F. (2010). A Fotografia como Fonte Histórica - Periódicos Científicos. *Historiæ*, Rio Grande: 1 (2), p. 113-120. Disponível em <https://periodicos.furg.br/hist/article>. [acesso em 3-9-2021].
- Vasconcellos, S. M. A. de (2020). *CASIMIR LEFEBVRE: “Talento, Ciência e Arte”*. (Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto.